



História da Segurança em Moçambique

Palestra Alusiva ao 47º Aniversário da Segurança em Moçambique

Carlos Miguel Nunes, *MA (Director Científico)*

Academia de Altos Estudos Estratégicos – AAEE

Maluana, 11 de Outubro de 2022

Estrutura da Palestra

- Introdução
- Segurança no Período da Luta Armada
- Segurança no Governo de Transição
- Segurança no Pós-Independência
- Segurança no Período Democrático
- Principais Feitos Organizacionais
- Principais Feitos Operativos
- Principais Lemas da Segurança
- Considerações Finais

Introdução

- Em Moçambique, a História da Segurança **remonta o período da Luta de Libertação Nacional.**
- A estrutura securitária nacional foi **ganhando robustez de acordo com as etapas e fases da construção do Estado** Moçambicano.
- A publicação do **Decreto nº 21/75, de 11 de Outubro**, que cria o Serviço Nacional de Segurança Popular – SNASP é um marco incontornável.

Esta palestra visa partilhar alguns marcos relevantes da evolução histórica dos Serviços de Segurança em Moçambique, tendo em conta os períodos, operações, feitos e desafios voltados para a provisão da Segurança do Estado, diante de ameaças internas e externas.

Segurança no Período da Luta Armada de Libertação Nacional: 1962-1974

- O primeiro indicativo para a criação de um Sistema de Inteligência e Segurança na FRELIMO foi a **criação do Departamento de Defesa e Segurança – DDS**, antes do início da Luta Armada.

- Somente, depois do IIº Congresso (1968), é que surgiu o **Departamento de Segurança – DS.**
- Foi o **assassinato de Filipe Samuel Magaia** que fez com que o Departamento de Defesa e Segurança fosse dividido em dois:
 1. **Departamento de Defesa: Chefiado por Samora Machel.**
 2. **Departamento de Segurança: Chefiado por Joaquim Chissano.**



Da esquerda para a direita: Joaquim Chissano, Cândido Mondlane e Salésio Nalyambipano, no interior de Cabo Delgado.

O Departamento de Segurança – DS da FRELIMO constitui o **“Embrião dos Serviços de Inteligência Moçambicanos** e tinha como função central recolher, analisar, sistematizar e disseminar informação relevante para os processos de tomada de decisões políticas e militares no contexto da Luta Armada de Libertação Nacional”
(Nunes e Zeca, 2022, p. 53).

- Depois do IIº Congresso, o Departamento de Segurança da FRELIMO tinha o comando central, em Dar-es-Salam.
- A Nível Provincial, nos Departamentos de Defesa e Segurança, havia Secções de Segurança.
- As Secções de Segurança tinham uma ligação directa com as Secções de Reconhecimento – SERECO.
- Ambas garantiram toda a segurança da organização, dos dirigentes, das operações, das informações e assuntos considerados secretos/sensíveis.

- O Sistema de Inteligência e Segurança montado pela FRELIMO permitiu:
 1. A realização, com segurança, do IIº Congresso em solo pátrio, em Matchedje, no Niassa.
 2. Desmantelou redes da PIDE/DGS infiltradas na FRELIMO.
 3. Obteve informações antecipadas sobre a Operação Nó Górdio (1970)
 4. Antecipou informações que culminaram com a Independência Nacional.

Segurança no Período do Governo de Transição: 1974-1975

- A Luta Armada de Libertação Nacional, terminou com a assinatura dos **Acordos de Lusaka**, no dia 7 de Setembro de 1974.
- Os Acordos previam a **transferência progressiva dos poderes do Estado Colonial** Português para a FRELIMO.

- Formada a Comissão Mista Militar que **visava assegurar a transferência de poderes militares e da segurança.**
- Durante o Período de Transição, as questões de Segurança/Inteligência **eram tratadas no âmbito do Departamento de Defesa da FRELIMO** até à Independência

- Com a Independência Nacional, foi criado o **Ministério da Defesa Nacional**, pelo Decreto nº 1/75, de 27 de Julho.
- Entre Julho e Outubro de 1975, o Sistema de Informações e Inteligência era designado de **MDN/SI – Ministério da Defesa Nacional/Serviço de Informações**.
- Esta **unidade operou até à criação** do Serviço Nacional de Segurança Popular – SNASP, no dia 11.10.1975 (Veloso, 2007, p. 104) .

No Governo de Transição, a **Comissão Mista Militar** conseguiu transferir as instalações militares e policiais, veículos, embarcações, aeronaves para a FRELIMO com sucesso e normalidade. Todavia, a recuperação de informações da PIDE/DGS foi problemática: "a PIDE/DDGS queimou os arquivos na Lixeira de Hulene" (Veloso, 2007, p. 110).

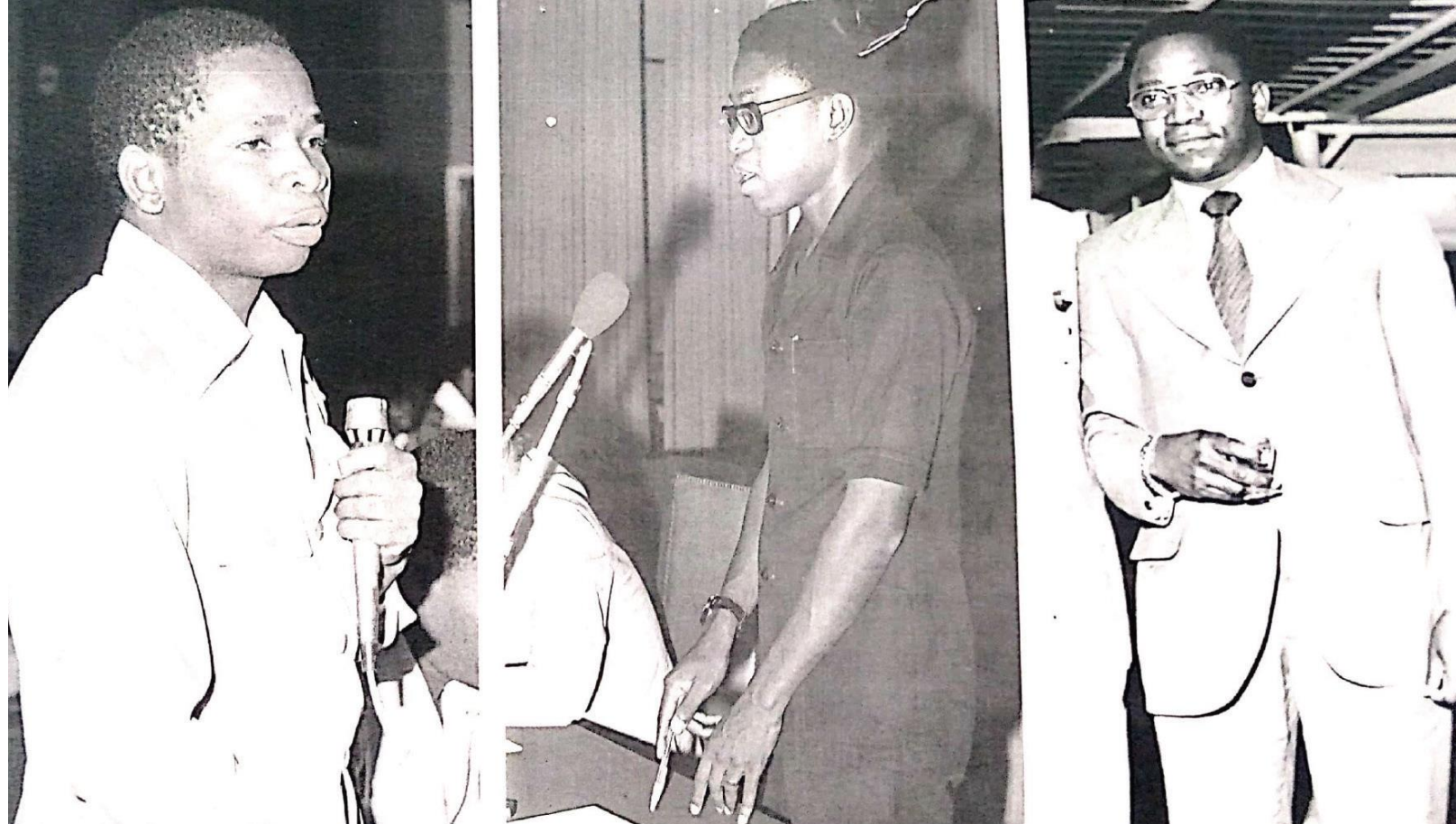
Segurança no Período Pós- Independência: 1975-1991



DECRETO LEI Nº 21/75
DE 11 DE OUTUBRO

SNASP
SERVIÇO NACIONAL DE SEGURANÇA POPULAR

Pelo **Decreto nº 21/75, de 11 de Outubro**, foi criado o Serviço Nacional de Segurança Popular – SNASP e definidas as suas atribuições.



O General **Salésio Nalyambipano**, na companhia de **Jacinto Veloso, Lagos Lidimo, e Fernandes Baptista** foram indicados para montar um Serviço de Segurança/Inteligência.

A escolha recaiu nestes quadros, porque eles já vinham trabalhando na área da Segurança da Frente de Libertação de Moçambique, desde a década de 1960, nas Secções de Segurança e Reconhecimento dos Departamentos de Defesa e Segurança:

"EXPERIÊNCIA ACUMULADA, DESDE OS TEMPOS DA LUTA ARMADA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL".



General Jacinto Veloso,
1º Director do SNASP
entregando o Auto de
Posse à S. Excia
Presidente Samora
Machel, em 1975.

- Para dirigir o SNASP, foram nomeados Jacinto Veloso (Director Nacional) e Salésio Nalyambipano (Director Nacional-Adjunto).
- O Artigo 3 da **Lei nº 21/75, de 11 de Outubro de 1975, cria o Serviço Nacional de Segurança Popular – SNASP** e tinha as seguintes atribuições:

1. Prevenir e neutralizar os actos contra a Constituição, órgãos do Poder Popular, seus representantes e todas as manifestações contrárias à Unidade do Povo, nomeadamente o tribalismo, o regionalismo e o racismo;
2. Prevenir e neutralizar actos ou manobras ilegais contra o sistema bancário, comportamentos anómalos e perturbadores do funcionamento regular do mercado monetário ou perturbação na actividade económica;

3. Apoiar na neutralização de quadrilhas ou associações de malfeitores e todas as formas de banditismo organizado, prostituição, proxenetismo, tráfico de mulheres e, em geral, as demais formas de corrupção e de criminalidade;
4. Garantir a prevenção e combate da espionagem, sabotagem, subversão e todas as formas lesivas da Unidade Nacional e do processo revolucionário em curso, bem como contribuir para a defesa da Independência do País;

5. Proceder a investigação e instrução dos delitos previstos neste artigo e de todos aqueles, cuja instrução, lhe venha a ser cometida;
6. Manter cooperação estreita com as estruturas da FRELIMO e as das FPLM e com as organizações policiais nacionais e estrangeiras, em ordem a prevenir e reprimir a criminalidade.

7. Prevenir e neutralizar os actos lesivos ou perturbadores do trabalho e da produção, da paz social e da segurança do Estado, sabotagem económica, actos ou condutas delituosos;
8. Apoiar os Serviços de Imigração, na sua tarefa de vigiar e controlar as fronteiras do País e a entrada e permanência de estrangeiros;
9. Contribuir para o combate ao consumo e ao tráfico de substâncias estupefacientes e, em geral, de drogas susceptíveis de provocar toxicomania;

Ministério da Segurança/SNASP: 1980-1983

- Pelo Decreto Presidencial nº 6/80, de 3 de Abril, no quadro da **remodelação governamental**, foi criado o Ministério da Segurança.
- O Ministério da Segurança **assumiu as competências do Serviço Nacional da Segurança Popular – SNASP**.
- Esta mudança ocorreu em face da **pujança que o SNASP alcançou e os novos desafios** que a Segurança do Estado passou a enfrentar (Nalyambipano, 2014, p. 219).

- O **Ministério da Segurança** vigorou durante um período muito curto: entre 1980-1983.
- Pelo Decreto Presidencial nº 18/83, de 28 de Maio, **foi extinto o Ministério da Segurança**.
- As **funções do Ministério da Segurança voltaram a ser exercidas pelo SNASP** e passou a ser dirigido por um Director Nacional com estatuto de Ministro.

Segurança no Período Democrático: 1991-2022

- O final da década de 1980 foi marcado transformações políticas, económicas e sociais globais, regionais e nacionais:
 1. Reformas: PRE e PRES (1987).
 2. Fim da Guerra Fria (1989).
 3. Introdução da Constituição Democrática (1990).
 4. Assinatura do AGP em Roma (1992).
 5. Fim do Regime do Apartheid (1992).



O Serviço de Segurança/Inteligência de Moçambique precisaram de se adequar a esse novo contexto global, regional e nacional.

**NESTE CONTEXTO FOI CRIADO O SISE –
SERVIÇO DE INFORMAÇÕES E SEGURANÇA DO
ESTADO, PELA LEI Nº 20/91, DE 23 DE AGOSTO.**

O Artigo 2 da **Lei nº 20/91, de 23 de Agosto, estabelece as seguintes atribuições do SISE:**

1. Proceder à recolha, pesquisa, centralização, coordenação, estudo e produção de informações úteis à segurança do Estado.
2. Prevenir os actos que atentam contra a Constituição da República e contra os órgãos do poder do Estado.
3. Prevenir a espionagem, sabotagem e terrorismo.
4. Emitir instruções sobre a protecção do Segredo Estatal.

- A **Lei nº 20/91, de 23 de Agosto**, veio adequar a actuação do SISE à nova realidade constitucional, à modernização estrutural, estratégica e operativa da instituição.
- A **Lei nº 12/2012, de 8 de Fevereiro**, tornou o SISE numa instituição mais transparente, em relação a sua natureza, princípios, missão e atribuições, limites de actividades.
- Desde então, o SISE passou a ter uma estrutura desdobrada do topo até à base: **Divisões, Direcções, Departamentos Centrais, Direcções Provinciais e Direcções Distritais**.

Momentos Marcantes da Estruturação do Setor da Segurança: 1975-1991

- **1977:** criação dos Grupos de Vigilância Popular com o slogan "Grupos de Vigilância, Instrumento Popular do SNASP".
- **1978:** Decreto Presidencial nº 45/78, de 30 de Dezembro, criou o Serviço Central de Cifras, com a responsabilidade de garantir a protecção de informações classificadas.
- **1979:** realização da 1ª Reunião Nacional da Secretaria de Informação Classificada – SIC e o início das actividades do Correio Nacional.

1980: criação de Ministério da Segurança.

1982: Encontro de S. Excia Presidente Samora Machel, com os Conselheiros da Segurança da República Popular de Moçambique.

1984: no cumprimento das recomendações do Comandante-Chefe, Presidente Samora Machel, foi criado o Departamento de Luta Contra o Banditismo.

1991: Criação do Serviço de Informações e Segurança do Estado.



DECRETO LEI N° 81/2009
DE 29 DE DEZEMBRO

SERSSE

SERVIÇOS SOCIAIS DO SERVIÇO
DE INFORMAÇÕES E SEGURANÇA DO ESTADO

2009: foi criado o Serviço Social do SSISE – SERSSE, para capitalizar o associativismo na instituição, através de diferentes iniciativas.

Principais Feitos da Segurança: Organizacionais

- Na vigência do SNASP foram criadas **unidades de Inteligência e Contra-Inteligência**, Protecção do Segredo Estatal, Protecção de Altas Individualidades, Serviços de Cifras e Criptografia, etc.

- Foram criados os Representantes da Instituição nas Províncias e passaram a ser designados de **Directores Provinciais de Segurança** (Nalyambipano, 2013 p. 2019).
- Para garantir a **circulação de expedientes e informação classificada**, a nível das Províncias, foi criado o Correio Nacional, as Secretarias de Informação Classificada – SIC.
- A Primeira “**Mala do SNASP**” foi enviada para a Província de Inhambane, dando início as actividades do Correio Nacional.

- Um dos passos organizacionais relevantes foi a **criação de Escolas para formação dos quadros internamente.**
- Inicialmente, a formação dos quadros da Segurança contou com apoios de **Cuba, RDA e URSS.**

“Estas decisões foram estruturantes, porque criaram condições para uma **maior capilaridade da Instituição fora do nível central** e deram uma maior capacidade decisória, para lidar com ameaças concretas contra a Segurança do Estado que surgiram nas Províncias e distritos”
(Nunes e Zeca, 2020, p. 81).

Principais Feitos da Segurança: Operativos

A Segurança conseguiu alcançar feitos memoráveis no domínio operativo ao longo dos tempos:

1. Neutralizou e desmantelou elementos reaccionários no seio da Frente de Libertação de Moçambique.
2. Garantiu o sucesso do IIº Congresso da FRELIMO.



O **GRUPO 20** garantiu a segurança do Presidente Samora Machel durante a Viagem/Marcha Triunfal do Rovuma ao Maputo.

A Segurança garantiu, com sucesso, a realização de todos os preparativos e as cerimónias da proclamação da Independência Nacional, mesmo com as ameaças subversivas dos colonos ultraradicais:

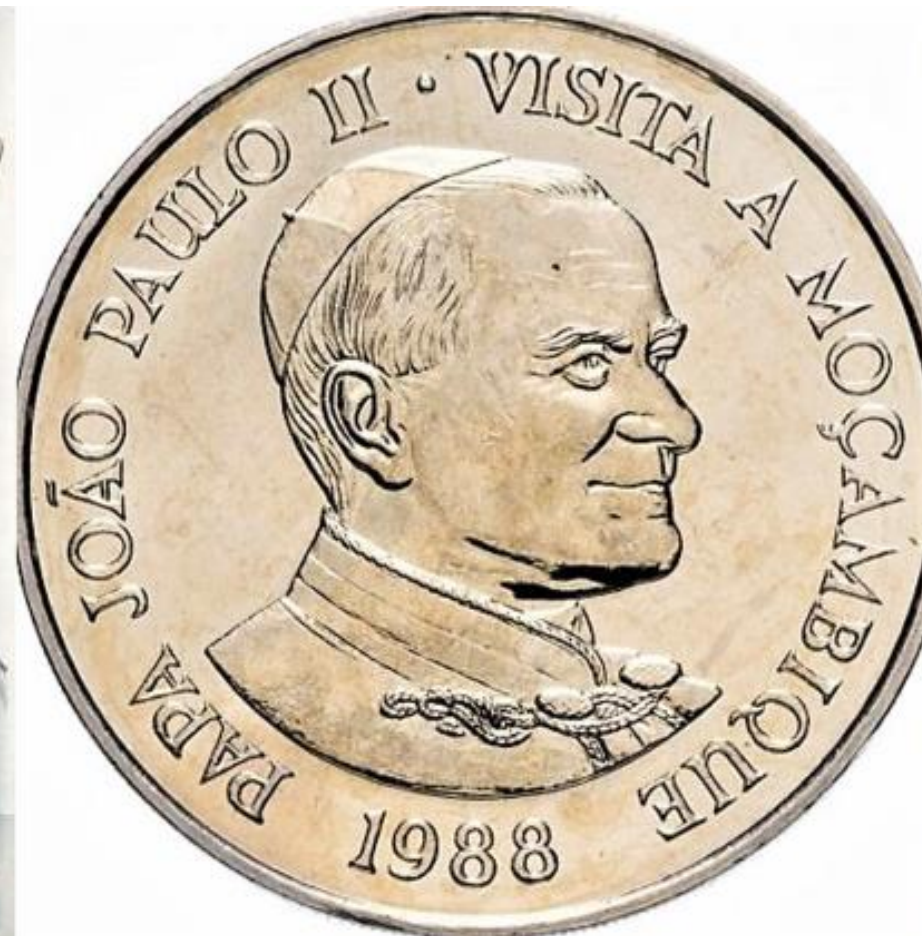
"OPERAÇÃO POSTO DE CONTROLO DO COMANDO UNIFICADO".



Em Junho de 1980, o SNASP conduziu à escala nacional a **"OPERAÇÃO METICAL"** que permitiu a substituição da moeda colonial pela moeda nacional, "para eliminar a circulação de dinheiro que financiava ações contra-revolucionárias" (Veloso, 2007, p. 120).



Entre meados de 1980 e Março de 1981, o SNASP levou a cabo a **"OPERAÇÃO SEXTO ANIVERSÁRIO"**, que culminou com o desmantelamento de uma rede de espionagem da CIA em Moçambique.



A segurança garantiu a segurança do Sumo Pontífice, Sua Santidade Papa João Paulo II, na sua **Visita Apostólica a Moçambique**, em Setembro de 1988.

OPERAÇÃO REBELDES AQUÁRIOS

Operação levada a cabo para neutralizar a tentativa de realização da primeira greve dos estudantes na Universidade Eduardo Mondlane, depois da afixação de panfletos reaccionários e anti-revolucionários que foram afixados nas paredes dos edifícios e circulação de uma carta anónima.

OPERAÇÃO XIRICO

Operação levada a cabo para neutralizar traficantes de encomendas provenientes do exterior destinado às Províncias Moçambicanas, através das Linhas Aéreas de Moçambique.

OPERAÇÃO PAPEL

Operação levada a cabo para neutralizar uma rede envolvendo cidadãos nacionais e estrangeiros que procediam ao tráfico de divisas, sob forma de desvio de moedas fortes (dólar, libra e rands) do sistema bancário nacional, através da emissão fraudulenta e venda de cheques saque e traveller`s cheque no Banco de Moçambique e posterior depósito em contas bancárias no exterior.

Inteligência Económica

- O Sector da Segurança tem vindo a levar a cabo Operações de Inteligência Económica desde o período da Luta de Libertação Nacional.
 1. **Na década de 1970:** em Paris e com apoio de brasileiros e franceses, a FRELIMO criou a Sociedade SUDHEMIS, para gerar renda para o movimento.
 2. **No Pós-Independência:** foi criada a firma SOCIMO, uma empresa-chave na geração de receitas para o Sector da Segurança do Estado de Moçambique.

O Sector das Finanças da Segurança tinha a responsabilidade de gerar receitas próprias de modo a garantir a execução de Operações sem precisar de solicitar recursos ao Ministério do Plano e Finanças (Nalyambipano (2013, p. 219-220),

Principais Lemas da Segurança

“Uma vez na segurança, sempre na segurança”.

“Na Segurança, não há hora de entrada nem de saída”.

“No SNASP, o estudo nunca termina”.

“SNASP deve ser estimado pelo Povo e temido pelos reaccionários”.

“Tolerância zero contra os actos de indisciplina”.

“Primeiro no sacrifício e último no benefício”.

Extractos de Discursos dos Dirigentes da Segurança do Estado em Moçambique

“A arrogância é característica dos serviços secretos do inimigo. Os nossos elementos são humildes, honestos, corteses e respeitadores. [...] Os nossos Serviços de Segurança não são serviços secretos, porque desde o primeiro dia que nós criámos este serviço, a ideia central que sempre nos orientou foi fazer do Serviço de Segurança Popular um serviço feito pelo Povo e para o Povo

”

Extracto da Intervenção do Presidente Samora Machel,
na Cerimónia de Comemoração do 4º Aniversário do SNASP (1979)
(REVISTA TEMPO, 1980, p. 21).

“A segurança é feita pelo Povo, para o
Povo e com o Povo
”

Entrevista do Ministro da Segurança Sobre a Ofensiva Pela
Legalidade. In Revista Tempo de 30 de Maio de 1982
(REVISTA TEMPO, 1982, p. 14-21).

“... Com a Segurança do Estado não se
brinca.
”

Extracto da Obra “Memórias em Voo Rasante”.
Jacinto Veloso (2007, p. 241). Jacinto Veloso Editores,
Maputo.

“ ... O SNASP interceptou e capturou agentes sul-africanos, um branco e um negro que vinham à Maputo com o intuito de assassinar o Presidente Samora Machel. O SNASP tornou públicos os factos e as detenções.

”

Extracto da Obra “Participei, Por Isso Testemunho”.
Sérgio Vieira (2011, p. 484). Ndjira, Maputo.

“... Enquanto o Exército fazia a guerra convencional, o SNASP, para além de se dedicar à colecta de informações e à infiltração no seio do inimigo, também fazia a contraguerrilha.

”

Extracto da Entrevista de Mariano Matsinha (2012, p. 63).
In Um Homem, Mil Exemplos. Plural Editores, Maputo.

“Todos aqueles que não gostam ou têm medo dos Serviços de Informações e Segurança de um Estado, sendo eles nacionais desse mesmo país, é porque alguma coisa de errada ou estranha eles têm ou fazem.

”

Salésio Teodoro Nalyambipano (2013, p. 222).

/n Minha Contribuição Para a Independência e Edificação do Estado Moçambicano: Memórias de Um General da Linha da Frente. Tipografia Globo, Maputo.

Considerações Finais

- A Segurança do Estado em Moçambique **remonta o Período da Luta Armada de Libertação Nacional.**
- A Segurança do Estado em Moçambique foi **moldada de acordo com as transformações** sócio-políticas, económicas, sociais e securitárias que o Estado experimentou.
- Quatro décadas e meia depois, **o SISE continua com a missão de garantir a Segurança do Estado**, tendo em conta a conjuntura nacional, regional e global.

Referências Bibliográficas

- MATSINHA, Mariano Araújo (2012). **Entrevista à Marino Matsinha**. In SAMPAIO, Zito. Um Homem, Mil Exemplos: A Vida e a Luta de Mariano de Araújo Matsinha. Plural Editores, Maputo.
- NALYAMBIPANO, Salésio Teodoro (2013). **A Minha Contribuição Para a Independência e Edificação do Estado Moçambicano**: Mémórias de Um General da Linha da Frente. Tipografia Globo, Maputo
- NUNES, Carlos e ZECA, Emilio (2020) A História da Segurança em Moçambique: das Origens ao Presente Rumo ao Futuro

- VELOSO, Jacinto (2011). **Memórias em Voo Rasante**. 4ª Edição Revista e Ampliada. JVC Editores. SOGRÁFICA, Maputo.
- VELOSO, Jacinto (2018). **A Caminho da Paz Definitiva: O Iceberg, o Interesse Nacional e a Segurança do Estado**. JV Editores, Maputo.
- VIEIRA, Sérgio (2011). **Participei, Por Isso Testemunho**. Ndjira, Maputo.

Muito Obrigado!